

CIÊNCIA E PÁTRIA

Prof. RUY AFONSO DA COSTA NUNES

Palestra cívica pronunciada ao microfone da PRD-7 Rádio Clube de Sorocaba em nome da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, durante a Semana da Pátria de 1955.

Nesta semana da Pátria de 1955, num momento de tantas preocupações políticas, tempo de incertezas e ameaças para a vida democrática do país, um tema como Ciência e Pátria pode parecer menos atual que tantos outros, por seu caráter acadêmico e distante da situação presente que atravessamos, tão crespas e agitadas. No entanto, parece-nos que é justamente numa ocasião como esta, neste momento, que devemos dirigir a atenção para este tema, vivo, saliente e atualíssimo, porque de uma seriedade e importância permanentes.

A relação Ciência e Pátria é das que se impõe a quem se preocupa verdadeiramente com o destino da nacionalidade, pois que constitui uma viga-mestra da estabilidade, da pujança e do progresso de nossas instituições sociais e de nosso amado Brasil. A palavra Pátria — de terra pátria — pátria dos pais, envolve em seu conteúdo lógico, elemento material de que se forma a consciência da nacionalidade. A Nação conteria o que se pode denominar o elemento formal dessa consciência. Pois, se por nação entendemos a realidade multifária que abrange os fatores do povo, da raça, da língua, da história, das leis comuns e das tradições culturais, a pátria, o doce nome de pátria, evoca, sobretudo, a idéia do meio físico, da terra comum, terra fecundada pelo trabalho de nossos maiores, terra enaltecida pelos nossos poetas. Ora, o trabalho é o fator individual e social que detém, conserva e aumenta a herança do passado, seja na cultura do solo ou no labor da oficina, no parlamento ou nas cátedras, já trabalho mecânico, que “nasce do diálogo das mãos com o cérebro”, já trabalho intelectual, oriundo da ânsia pelo saber, filho do amor pela verdade ou da busca das utilidades; trabalho que é profissão, que é técnica, arte e contemplação e que desenvolve e enriquece a pessoa humana e o patrimônio cultural de um povo e da humanidade. E, se a ciência, em largo sentido, se o conhecimento é uma expansão das potências da natureza humana, se a ciência é fator de elevação e dignidade pes-

soal, se ela constitui inegavelmente o penhor mais seguro da grandeza nacional, uma vez que é da atividade científica que promanam os benefícios da civilização, é no chão da inteligência que se enraízam os princípios da ciência e os princípios norteadores da conduta pessoal e do comportamento cívico.

Planejar o progresso nacional é, além de outras iniciativas, trabalhar, num clima de liberdade, pelo incremento do ensino, pela difusão dos conhecimentos, pela seriedade da pesquisa científica e pela outorga de facilidades aos que a ela se dedicam; é trabalhar pela intensificação da vida intelectual. O devotamento à pátria manifesta-se no interesse pela resolução dos problemas econômicos e das questões sociais, mas tal devotamento se concretiza, também, pelo afã de possuir um povo esclarecido, um país de cultura. Temos uma Geografia da Fome, cujo conhecimento é de molde a impelir-nos a trabalhar em prol do brasileiro nutrido. Todavia, existe também uma Geografia da Ignorância, que nos deve mover, igualmente, a um labor semelhante em vista do brasileiro não apenas alfabetizado, como também participante do prazer e dos benefícios da cultura. E trabalhar nesse sentido é semear escolas, mas escolas que mereçam o nome, escolas que sejam agências verdadeiramente educativas. Trabalhar nesse sentido é disseminar os livros e despertar no povo o amor à leitura, pois, num país como o nosso, o livro, “êsse audaz guerreiro”, como diz o Poeta, é o artigo menos útil no cômputo dos nossos consumos. E isto é tão verdadeiro que, num meio demográfico já apreciável como Sorocaba, se as livrarias não forem ao mesmo tempo, papelarias, não logram sobreviver.

Felizmente, o Brasil, apesar das cassandras e dos pessimistas, é um país que vai progredindo no sentido vertical da cultura. Há uma luta aberta pela alfabetização; disseminam-se pelo país escolas de todos os graus e centros de altos estudos. Há um intenso intercâmbio cultural com vários países, vida e trabalho nos laboratórios, há um movimento crescente de publicações científicas especializadas, há florescimento de editôras e um interesse aumentativo pelos livros. Se êsses sinais, entretanto, são promissores, não constituem ainda a expressão de um ideal e estão a exigir, de nossa parte, um esforço construtivo, um grande entusiasmo e um trabalho efetivo, diuturno, sério pelo progresso intelectual de nossa Pátria. Cada brasileiro, de acôrdo com seu estado e aptidões, tem sua participação nessa tarefa. Uns no ensino, outros nos laboratórios. Uns na aquisição e no desenvolvimento do saber, outros no campo da pesquisa, no recolhimento do estudo, a refletir, a escrever. E é no silêncio da meditação, na solicitude da investigação, na entrega de si mesmo aos pacíficos labores da inteligência, que reside a nossa esperança de uma pátria esclarecida e de um povo culto, pois só um povo culto e uma pátria esclarecida podem realizar, em nosso tempo, o ideal de uma pátria poderosa e civilizada, uma vez que dada a inter-relação de ciência e técnica,

hoje em dia os países mais poderosos e evoluídos são os detentores da ciência e da técnica mais adiantadas.

A ciência, dizíamos há pouco, é uma expansão das potências da natureza humana. Isto quer dizer que a ciência é um requisito do ser humano. O homem, como qualquer animal, é dotado de instintos, princípios orgânicos da atividade que, já o impelem a buscar o alimento, que o nutre e concorre para seu crescimento e conservação, já o levam, através da sexualidade, a promover a reprodução da espécie. É um instinto que dirige o homem em sua vida social, uma vez que, só pela sociedade, êle se pode desenvolver como criatura autenticamente humana. Mas, além desses instintos fundamentais da vida animal, o homem possui poderes que transcendem a ordem orgânica e que o situam num plano superior à simples animalidade. E esses poderes, que se patenteiam nas inclinações superiores para a verdade, para o bem, para a beleza, procedem da racionalidade do ser humano. O homem, ser inteligente, é o único animal criador de cultura. É a inteligência que lhe permite realizar a ciência, a técnica, a arte. É a inteligência que torna o animal homem um ser moral, religioso e educável. É a inteligência o distintivo do homem no reino da natureza. "Instinct et raison, marques de deux natures (1)". Instinto e razão, marcas de duas naturezas, dizia Pascal. E acrescentava: "Pensée fait la grandeur de l'homme". O pensamento faz a grandeza do homem. (2). "Toute notre dignité consiste donc en la pensée". Toda nossa dignidade consiste, pois, no pensamento. (3)

Desde o tempo dos árabes, observa o filósofo Bertrand Russell, a ciência tem tido duas funções: permitir que conheçamos as coisas e permitir que façamos as coisas. (4) Ora, o homem, dizemos, realiza a ciência em dois campos distintos por suas finalidades: o teórico e o prático. No campo teórico, pela pesquisa desinteressada que só visa à posse da verdade. No campo da prática, pela aplicação dos conhecimentos para dominar e controlar a natureza, para obter as utilidades que tornam a vida mais fácil, menos dolorosa, mais cômoda. Sorocaba conta com dois centros científicos, que desdobram suas atividades nos dois campos supramencionados. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que, por sua natureza, é uma sede do saber teórico, um centro de pesquisas desinteressadas (desinteressadas no sentido de não intencionarem as aplicações da ciência). E a Faculdade de Medicina, sede do saber aplicado, onde os futuros defensores da saúde adquirem os conhecimentos necessários e as técnicas imprescindíveis ao combate eficaz contra a doença e a dor.

É assim que a ciência se caracteriza como aquisição da inteligência humana, que pode conhecer e aproveitar o conhecimento no sentido de uma vida melhor. É a ciência fator de aperfeiçoamento interior do ser humano e fator de progresso social, de sucesso técnico em prol da melhoria da vida, do uso das utilidades, da fruição do conforto. E a ciência, em nossos dias, é o "Abre-te, Sésamo", de uma

região encantada, o domínio da energia atômica, cujos segredos o homem sonda e desvenda a mêdo, palpitante, numa estupenda aventura, que vem de inaugurar uma nova era nos fastos da história humana. A ciência, entretanto, para manter-se no limite da sua grandeza possível, há que ser subordinada a uma sabedoria de ordem mais alta, a uma sabedoria superior. Pois, se a ciência do homem é como êle, com sua natureza racional, ilimitada pelo alcance de suas potências, ela é, contudo, finita como o próprio ser de que se constitui criação e prolongamento. O reconhecimento da situação finita do homem, da sua dependência cósmica e das fronteiras do poder humano é de soberana importância afim de se evitarem os funestos desvios, segundo os quais, o homem é um Absoluto, soberba divindade que se serve da vara mágica da ciência, utilizando-a como lhe apraz, mesmo para o mal. Fúnesta doutrina, o cientismo, fruto da mentalidade materialista, que desconhece e repudia os valores superiores do espírito. A ciência do homem é fruto da inteligência, pela qual o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus, Fonte soberana de inteligência e ciência, Deus que é a Sabedoria Eterna e o Senhor Absoluto de tôdas as coisas e que tudo conforma com ordem e medida. Da subordinação, pois, da ciência, como integrante da vida moral do homem, a uma sabedoria superior, resulta a iluminação precisa para aclarar moralmente a liceidade das aplicações científicas, que, se podem servir à paz e ao bem do homem, são também empregadas, infelizmente, como meios de destruição transformando-se em instrumentos malignos da ambição, do ódio, da guerra, do mal.

Por outro lado, se a ciência ultrapassa os limites de uma nação para ser apanágio e patrimônio da humanidade, ela, todavia, se constrói no seio das diferentes pátrias cujos filhos, gloriosos pelo saber e pela dedicação científica, se constituem marcos luminosos do progresso humano e da honra nacional. Trabalhar pela ciência é trabalhar pela humanidade, é trabalhar pela pátria. O amor à Pátria é um imperativo da consciência humana. Não queremos com tal afirmação cair no excesso dos nacionalistas que, invertendo a ordem dos valores, querem fazer da pátria um valor absoluto, um Baal Moloque prepotente, deificando-a, seja como Nação, seja como Estado. O amor à Pátria é um imperativo da consciência humana, afirmamos, pois temos para com ela o mesmo dever de piedade filial, que temos para com nossos pais e para com Deus. E assim dizendo, situamos o amor à Pátria numa hierarquia de valores que corresponde, na ordem da natureza, a uma verdadeira progressão dos amôres fundamentais: Deus, Pais e Pátria. Deus, o Criador da vida e Pai por excelência. Os Pais, transmissores da vida. A Pátria, berço natal. Santo Tomás, na Suma Teológica (5), falando sôbre a Piedade, ensina que o homem é devedor de Deus pela sua Excelência, por ser o Primeiro Princípio do nosso ser e a Providência de nossa vida. E o homem, depois de Deus, é devedor principalmente para com os pais e para com a Pátria.

E, se Deus é cultuado pela religião, os pais e a pátria o são pela piedade. E por piedade aqui entendemos reconhecimento, dedicação, amor. Mas, um reconhecimento ativo, uma dedicação e um amor operantes. O amor à pátria, pois, tem que ser efetivo. E assim, constituem sinais autênticos de piedade filial para com a pátria e fiel observância das leis, a vida pacífica e o trabalho honesto, a aceitação consciente das responsabilidades, que cabem a todos os cidadãos. E, por isso, se compreende que essa piedade filial, para com a Pátria deve constituir um fator de vida intensa e adiantamento no cultivo das ciências, das letras e das artes, um fator de entusiasmo e de renovação na vida escolar, no trato amigável com os livros, no fervor da pesquisa e da aquisição do saber, pois a medida do nosso progresso individual é também medida do progresso nacional. Pode-se dizer que o amor e a dedicação à Pátria se fundamentam na tríplice consideração de seu caráter como terra, lar e mãe. (6)

Terra natal, Brasil de imensa extensão territorial, com sua paisagem bela e familiar, com seu clima, plantas, animais, regime de águas, solo dadivoso e recursos naturais. Terra sequiosa de trabalho e objeto da atenção dos sociólogos, geógrafos e economistas, pai-nel imenso da agricultura, do comércio e da indústria. Terra querida a do nosso Brasil, que nos serviu de berço e que, um dia, nos servirá de túmulo, regaço de nossas vidas, terra acolhedora, imensa e bela!

Pátria Brasileira, nosso lar! Lar construído através dos séculos com o trabalho, com o amor e o suor de nossos antepassados, que rasgaram as matas e dominaram a fúria dos rios e numa epopéia gigante plantaram cidades, levantaram igrejas e traçaram, na aspereza verde das florestas, o contôrno sinuoso das estradas e edificaram seus lares dentro do lar comum, o grande lar brasileiro!

E, por fim, Pátria, nossa Mãe! Título sonoro e doce ao nosso ouvido e que mais nos fala ao sentimento, ao coração. Mãe, a quem devemos tantos bens de ordem material e espiritual e em cuja língua, suave e terna, soletramos os belos nomes de Deus, de Pai, de Mãe, de Pátria. Língua gentil, traço de união de tantas gentes! Pátria, nossa Mãe, doadora da cultura de que participamos, do magnífico patrimônio que a história guarda e a arte representa e com o qual nos aquinhoou desde o nascimento! Pátria, nossa Mãe, a quem admiramos e amamos, com uma admiração e um amor todo especiais e por quem estamos prontos a todos os sacrifícios!

O nosso ideal de Brasileiros, de trabalhadores e estudantes, de sábios e mestres, deve ser a aliança entre o amor à Ciência e o amor à Pátria. Duplo amor de que deve nascer uma Pátria grandiosa e mais bela. Uma Pátria esplêndida em que se some à vastidão territorial e à multiplicidade de suas riquezas, à fibra de seus filhos e ao seu trabalho construtivo, em que se acrescente ao valor e à jovialidade de um povo bom e pacífico o diadema fulgurante da ciência, a honrosa e magnífica coroa da cultura. E neste propósito colaboram

nossas escolas, nossas instituições científicas e culturais. Dessa órbita de interesses participa Sorocaba com suas escolas e suas faculdades, no concêrto sinfônico dêste São Paulo progressista, vasto parque de indústrias, colmeia de trabalho entusiasta, foco de irradiação cultural, Sorocaba e São Paulo pulsando em uníssono com o coração da Pátria, o nosso coração de brasileiros que desejamos um grande, altivo e poderoso Brasil, terra digna de seus destinos, talhada que está para a grandeza das sublimes Pátrias que vincam o orbe com os traços rutilantes da glória!

REFERÊNCIAS:

- 1 — Pascal, Pensées - 344. Librairie Hachette.
- 2 — Idem - 346.
- 3 — Idem - 347.
- 4 — Bertrand Russel: The Impact of Science on society — Chap. II. A Ciência e a Sociedade. — Trad. de Brenno Silveira — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1955.
- 5 — Sto. Tomás — Summa Theologiae — IIa - IIae. - q. 101, a. 1. — Ed. Marietti.
- 6 — Conforme indicação de Régis Jolivet in Traité de Philosophie — IV — Morale.